

A ATUAÇÃO DA REDE DE MUSEUS EM TEMPOS DE PANDEMIA

LISIANE GASTAL PEREIRA¹; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI²; SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – lisi.gastal@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – silbojanoski@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é um órgão suplementar da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) que foi criado com a missão de

Unir as instituições, projetos museológicos, acervos e coleções existentes na Universidade, visando a implantação e manutenção de uma política para a área, de forma a desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológico e de aproximação com a comunidade (REDE DE MUSEUS DA UFPEL, 2017).

Criada no ano de 2017, tendo em vista a união dos docentes e dos técnicos que atuam nos museus da Universidade e nos projetos que possuem um compromisso com a memória e com o patrimônio, a Rede de Museus vem atuando através de diversas atividades que buscam a valorização, a divulgação e a salvaguarda destes acervos universitários. Através dos museus e suas coleções, a Rede busca promover a integração da comunidade com o patrimônio da UFPel, difundindo desta forma a sua história e o conhecimento que é produzido em sua esfera. Neste sentido, as ações realizadas pela Rede se dão através de oficinas, palestras, cursos, visitas mediadas, exposições, mapeamento de acervos, etc.

Dentre estas atividades, destacam-se as ações realizadas em alusão as datas comemorativas relacionadas com o patrimônio: Semana dos Museus¹, Dia do Patrimônio² e Primavera dos Museus³. Nestas datas, a Rede proporciona à comunidade, tanto acadêmica quanto a comunidade da cidade como um todo, intensa programação de atividades, que promovem a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento que integram a universidade, além de divulgar e difundir seus acervos.

Essas atividades têm relevante importância, pois atuam no sentido de construir e “incentivar um diálogo franco e de igual perspectiva com a sua comunidade, conhecendo a sua opinião e interagindo, visando um processo de construção comum de cultura” (BEITES, 2011, 19). Além disso, vale destacar que a comunicação é uma atividade fundamental no que se refere aos museus, como destaca Roque (2010), ao afirmar que “o museu, tal como o entendemos, é um espaço comunicacional por excelência” (ROQUE, 2010, p. 48)

¹ Evento proposto pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em celebração ao Dia Internacional de Museus, comemorado no dia 18 de maio. O evento ocorre de acordo com tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).

² Evento realizado em alusão ao Dia Nacional do Patrimônio Histórico, comemorado no dia 17 de agosto.

³ Evento proposto também pelo IBRAM que ocorre no início da Primavera e que propõe uma temporada de ações e atividade de acordo com tema proposto pelo próprio Instituto.

No entanto, diante do atual contexto imposto pela pandemia do coronavírus, que estabelece uma nova realidade em que o distanciamento social se torna ferramenta imprescindível de controle na disseminação do vírus, impossibilitando a realização de atividades presenciais⁴, a Rede de Museus se deparou com a necessidade de se reinventar e de procurar novos meios de estabelecer diálogo com o público.

As atividades da Rede de Museus estão fortemente atreladas à interação com o público, já que os museus como um todo são espaços vocacionados para a comunicação. Neste sentido, os museus universitários configuram-se em um importante canal de comunicação da universidade com a comunidade, sendo então “responsáveis por apresentar a Universidade aos não universitários” (RIBEIRO, 2013, p. 92). Tendo isto em vista, o presente trabalho aborda as alternativas e caminhos que estão sendo adotados pela Rede de Museus ao longo deste período de isolamento para propor atividades ao público e continuar cumprindo com a sua missão.

2. METODOLOGIA

Logo no início da pandemia a PREC criou a plataforma ‘Tão longe, tão perto’, como uma maneira de dar continuidade às atividades de extensão e apresentar novas propostas, mantendo assim um elo de contato com a comunidade, tudo de forma virtual. Uma das atividades propostas na plataforma são as Salas de conversa, que se configuraram como “um lugar virtual para ouvir, perguntar e conversar sobre temas diversos relacionados ao combate do COVID-19 e a nova rotina de isolamento social” (PREC/UFPel; 2020). Ao todo são 10 salas, em que cada uma trata de um tema distinto. Nestes espaços são propostas conversas, em dias e horários marcados, em que um convidado fala a respeito de alguma experiência relacionada ao tema da sala. A Rede de Museus fica encarregada das atividades da Sala 6 – Conversas sobre arte e cultura durante a pandemia, e da Sala 10 – Conservação em pauta, que é realizada em parceria com a Associação de Conservadores e Restauradores do Rio Grande do Sul (ACOR-RS). A atividade é gratuita e aberta ao público, bastando acessar o link da sala para participar.

Além das Salas de conversa, a Rede de Museus não deixou de atuar nos eventos em que tradicionalmente propõe ações todos os anos. Tendo em vista a ampla participação da UFPel nas edições anuais da Semana dos Museus, a Rede preparou uma programação inteira em ambiente virtual dedicada ao evento que ocorreu em maio. Tendo como base o tema proposto para este ano pelo Instituto Internacional dos Museus (ICOM) e pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) “Museus para a Igualdade: diversidade e inclusão”, foram realizadas palestras e comunicações de trabalhos, que contaram com a participação de alunos e professores da UFPel e de outras universidades do país.

Outro importante evento que sempre conta com a participação da Universidade trata-se do Dia do Patrimônio. Em alusão a data comemorativa, que ocorreu em agosto, a Rede de Museus ofereceu à comunidade uma programação de atividades que ocorreram de forma remota. Uma dessas atividades foi a exposição virtual ‘Minha Máscara’, no site Tão longe tão perto da UFPel, que é composta por moldes de máscara ilustradas com imagens dos acervos de diferentes instituições e projetos da UFPel e da cidade de Pelotas. Também fez parte da programação o lançamento do ‘Museus para ouvir’, que se trata de

⁴ As atividades acadêmicas da UFPel foram suspensas no dia 16 de março de 2020.

descrições de acervos dos museus da Universidade que são veiculados regularmente na rádio Federal FM. A programação contou ainda com a participação dos museus da universidade, que além de participarem da exposição ‘Minha Máscara’ e do ‘Museus para ouvir’, aproveitaram a data para a abertura de exposições virtuais e propostas interativas em suas plataformas de redes sociais. Todas essas atividades foram amplamente divulgadas através da Rede de Museus da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início da pandemia, as atividades que vem sendo propostas pela Rede de Museus em ambientes virtuais têm tido uma boa participação do público, não apenas no que se refere à quantidade de pessoas, que tem se mostrado expressiva, mas também com relação à interação, com a realização de perguntas e o compartilhamento de relatos e experiências por parte do público. Em algumas atividades, devido ao grande número de participantes, foi necessário realizar a transmissão através do *Facebook* da Rede, pois a plataforma em que as atividades ocorrem suporta até um limite determinado de pessoas.

As Salas de conversa têm se configurado como um importante canal de diálogo com o público, trazendo reflexões e debates pertinentes para a área. Até o momento, a Sala 6 – Conversas sobre arte e cultura durante a pandemia, que teve sua primeira fala no dia 14 de abril, já contou com 29 palestras, com público que já chegou a 115 pessoas. A Sala 6 tem uma média de 29 pessoas por sala. A Sala 10 – Conservação em pauta, que teve sua primeira fala no dia 20 de julho, já contou, até o momento, com quatro palestras, chegando a 63 pessoas, e tem como média 50 pessoas por sala. As duas salas totalizaram 33 palestras promovidas através da Rede de Museus, ficando com uma média de público de 30 pessoas por sala. Importante salientar que as gravações das palestras ficam disponíveis no site Tão longe, tão perto para quem não conseguiu acompanhar, podendo alcançar mais pessoas depois da transmissão ao vivo.

No que se refere à Semana dos Museus, a participação do público também foi expressiva, somando 90 inscrições no evento. Houve, inclusive, transmissão ao vivo pelo *Facebook*, devido ao grande número de participantes. Foram, no total, quatro palestras e 20 comunicações de trabalhos de alunos, com ampla participação do público nos debates propostos ao final de cada turno.

O Dia do Patrimônio não contou com inscrições do público para as atividades propostas, mas as ações que foram realizadas, em sua maioria nas redes sociais, propiciaram a divulgação dos acervos e dos trabalhos desenvolvidos com as coleções da UFPel. Como exemplo, pode-se citar a exposição ‘Minha máscara’, que buscou promover a divulgação das instituições relacionadas à arte, cultura e ciência da UFPel e da cidade de Pelotas, permitindo que o público baixe o molde de um item tão essencial nos dias de hoje, que são as máscaras, aproximando os museus e seus acervos da realidade atual.

4. CONCLUSÕES

As atividades que vem sendo realizadas pela Rede de Museus ao longo deste período de distanciamento social tem se mostrado efetivas no sentido de manter aberto um canal de comunicação com público e isso tem se mostrado no expressivo número de pessoas que participam dos eventos.

A realização dos eventos em ambientes virtuais permite a participação de um público diversificado, são pessoas de lugares distantes, por vezes de outros

países. Em condições normais, seria difícil contar com essas participações, mas, em ambiente virtual, essas pessoas não só participam, como proporcionam um intercâmbio de ideias, trazendo experiências e realidades diferentes das que são vivenciadas aqui, permitindo assim pensar através de outras perspectivas, aumentando o repertório do público.

O atual momento em que vivemos acaba impondo incontáveis prejuízos à sociedade em diversos aspectos. Ter essas atividades acontecendo em ambientes virtuais, onde as pessoas possam participar, trocar ideias e ter momentos de fruição de arte e cultura, permite um senso de normalidade e dá uma noção de continuidade na realização do trabalho. Desta forma, as atividades propostas acabam indo além das atividades acadêmicas e de aprendizado e acabam se configurando como um local de encontro, auxiliando neste momento tão difícil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEITES, A. M. R. *O Museu Aberto e Comunicativo: fundamentação e proposta para estudos de públicos à luz de um enfoque info-comunicacional*. 2011. 166 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) Universidade do Porto.

PREC/UFPEL. É hora de conversar. Acessado em 15 set 2020. Online. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/rectaolongetaoperto/salas-de-conferencia/>>

REDE DE MUSEUS DA UFPEL. Missão da Rede de Museus. Acessado em 15 set 2020. Online. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/>>.

RIBEIRO, E. S. Museus em Universidades Públicas: Entre o Campo Científico, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. *Revista do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília*, Brasília, v. 11, n. 4, p. 88-102, maio/junho de 2013.

ROQUE, M.I.R. Comunicação no Museu. In: BENCHETRIT, S. F.; BEZERRA, R. Z.; MAGALHÃES, A. M. *Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010, p.47-68.